

## Questões de Provas Específicas



## Questões de Provas Específicas

1. (Unicamp 2013) A sabedoria de Sócrates, filósofo ateniense que viveu no século V a.C., **encontra o seu ponto de partida na afirmação “sei que nada sei”, registrada na obra Apologia** de Sócrates. A frase foi uma resposta aos que afirmavam que ele era o mais sábio dos homens. Após interrogar artesãos, políticos e poetas, Sócrates chegou à conclusão de que ele se diferenciava dos demais por reconhecer a sua própria ignorância.

O “sei que nada sei” é um ponto de partida para a Filosofia, pois

- a) aquele que se reconhece como ignorante torna-se mais sábio por querer adquirir conhecimentos.
- b) é um exercício de humildade diante da cultura dos sábios do passado, uma vez que a função da Filosofia era reproduzir os ensinamentos dos filósofos gregos.
- c) a dúvida é uma condição para o aprendizado e a Filosofia é o saber que estabelece verdades dogmáticas a partir de métodos rigorosos.
- d) é uma forma de declarar ignorância e permanecer distante dos problemas concretos, preocupando-se apenas com causas abstratas.

2. (Unesp 2014) Leia os textos a seguir:

Texto I

Um dos elementos centrais do pensamento mítico e de sua forma de explicar a realidade é o apelo ao sobrenatural, ao mistério, ao sagrado, à magia. As causas dos fenômenos naturais, aquilo que acontece aos homens, tudo é governado por uma realidade exterior ao mundo humano e natural, a qual só os sacerdotes, os magos, os iniciados são capazes de interpretar. Os sacerdotes, os rituais religiosos, os oráculos servem como intermediários, pontes entre o mundo humano e o mundo divino. Os cultos e os sacrifícios religiosos encontrados nessas sociedades são, assim, formas de se agradecer esses favores ou de se aplacar a ira dos deuses.

*(Danilo Marcondes. Iniciação à história da filosofia, 2001. Adaptado.)*

Texto II

Ao longo da história, a corrente filosófica do Empirismo foi associada às seguintes características: 1. Negação de qual quer conhecimento ou princípio inato, que deva ser necessariamente reconhecido como válido, sem nenhuma confirmação ou verificação. 2. **Negação do ‘suprassensível’, entendido como qualquer realidade não passível de verificação e aferição de qualquer tipo.** 3. Ênfase na importância da realidade atual ou imediatamente

presente aos órgãos de verificação e comprovação, ou seja, no fato essa ênfase é consequência do recurso à evidência sensível.

*(Nicola Abbagnano. Dicionário de filosofia, 2007. Adaptado.)*

Com base nos textos apresentados, comente a oposição entre o pensamento mítico e a corrente filosófica do empirismo.

3. (Unesp 2013) A modernidade não pertence a cultura nenhuma, mas surge sempre CONTRA uma cultura particular, como uma fenda, uma fissura no tecido desta. Assim, na Europa, a modernidade não surge como um desenvolvimento da cultura cristã, mas como uma crítica a esta, feita por indivíduos como Copérnico, Montaigne, Bruno, Descartes, indivíduos que, na medida em que a criticavam, já dela se separavam, já dela se desenraizavam. A crítica faz parte da razão que, não pertencendo a cultura particular nenhuma, está em princípio disponível a todos os seres humanos e culturas. Entendida desse modo, a modernidade não consiste numa etapa da história da Europa ou do mundo, mas numa postura crítica ante a cultura, postura que é capaz de surgir em diferentes momentos e regiões do mundo, como na Atenas de Péricles, na Índia do imperador Ashoka ou no Brasil de hoje.

*(Antonio Cícero. Resenha sobre o livro “O Roubo da História”. Folha de S.Paulo, 01.11.2008. Adaptado.)*

Com a leitura do texto, a modernidade pode ser entendida como

- a) uma tendência filosófica especificamente europeia e ocidental de crítica cultural e religiosa.
- b) uma tendência oposta a diversas formas de desenvolvimento da autonomia individual.
- c) um conjunto de princípios morais absolutos, dotados de fundamentação teológica e cristã. um movimento amplo de propagação da crítica racional a diversas formas de preconceito.
- d) um movimento filosófico desconectado dos princípios racionais do iluminismo europeu.

4. (Unesp 2015) Numa decisão para lá de polêmica, o juiz federal Eugênio Rosa de Araújo, da 17.<sup>a</sup> Vara Federal do Rio, indeferiu pedido do Ministério Público para que fossem retirados da rede vídeos tidos como ofensivos à umbanda e ao candomblé. No despacho, o magistrado **afirmou que esses sistemas de crenças “não contêm os traços necessários de uma religião” por não terem um texto-base, uma estrutura hierárquica nem “um Deus a ser venerado”. Para mim, esse é um belo caso de conclusão certa pelas razões erradas. Creio que o juiz agiu bem ao não censurar os filmes, mas meteu os pés pelas mãos ao justificar a**

decisão. Ao contrário do Ministério Público, não penso que religiões devam ser imunes à crítica. Se algum evangélico julga que o candomblé está associado ao diabo, deve ter a liberdade de dizê-lo. Como não podemos nem sequer estabelecer se Deus e o demônio existem, o mais lógico é que prevaleça a liberdade de dizer qualquer coisa.

*(Hélio Schwartsman. “O candomblé e o tnhoso”.Folha de S.Paulo, 20.05.2014. Adaptado.)*

O núcleo filosófico da argumentação do autor do texto é de natureza

- a) liberal.
- b) marxista.
- c) totalitária.
- d) teológica.
- e) anarquista.

5. (Unesp 2015) Leia os textos a seguir:

Texto I

Não se pode matar sempre. Faz-se a paz com o vizinho até que se acredite estar bastante forte para recomeçar. Os que sabem escrever redigem tratados de paz. Os chefes de cada povo, para melhor enganar seus inimigos, testemunham pelos deuses que eles próprios criaram. Inventam-se os juramentos. Um promete por Samonocodão, outro, em nome de Júpiter, viver sempre em harmonia, e na primeira ocasião degolam em nome de Júpiter e de Samonocodão.

*(Voltaire. Dicionário filosófico, 1984. Adaptado.)*

Texto II

Realizou-se, na tarde deste domingo, 08 de junho, nos Jardins Vaticanos, o encontro de oração pela paz entre o Papa Francisco e os presidentes de Israel e Palestina, respectivamente, Shimon Peres e Mahmoud Abbas. Eis um trecho da oração pela paz feita pelo Papa Francisco: **“Senhor Deus de Paz, escutai a nossa súplica! Tornai -nos disponíveis para ouvir o grito dos nossos cidadãos que nos pedem para transformar as nossas armas em instrumentos de paz, os nossos medos em confiança e as nossas tensões em perdão.”** O Presidente da Palestina, Mahmoud Abbas, proferiu as seguintes palavras: **“Reconciliação e paz, Ó Senhor, são as nossas metas. Deus, em seu Livro Sagrado, disse aos fiéis: ‘Fazei a paz entre vós!’ Nós estamos aqui, Senhor, orientados em direção à paz. Tornai firmes os nossos passos e coroa com o sucesso os nossos esforços e nossas iniciativas”.** O Presidente de Israel, Shimon Peres, disse: **“O nosso Livro dos Livros nos impõe o caminho da paz, nos pede que trabalhemos por sua realização. Diz o Livro dos Provérbios: Suas vias são vias de graça, e todas as suas sendas são paz. Assim devem ser as nossas vias. Vias de graça e de paz. Nós todos somos iguais diante do Senhor. Nós todos fazemos parte da família humana”.**

---

*(“Papa Francisco: ‘Para fazer a paz é preciso coragem’”. <http://pt.radiovaticana.va>,  
08.06.2014.)*

Considerando a relação entre política e religião, indique e comente duas diferenças entre os textos apresentados:

## Gabarito

1. A
2. Inicialmente o vestibulando pode se sentir acuado diante de uma questão que lhe solicita contrapor duas diferentes correntes de pensamento. Contudo, a partir da interpretação dos textos dados, é possível responder a questão. Como o primeiro texto deixa claro, "tudo é governado por uma realidade exterior ao mundo humano e natural", submetendo todo tipo de fenômeno a uma explicação independente da racionalidade e experiência humanas. Deste modo, é perceptível no texto 1 que o pensamento mítico ignora totalmente qualquer participação humana no processo de compreensão da realidade que o cerca. O texto 2, ao contrário, baseia-se no pensamento empirismo cujos maiores expoentes foram John Locke, Francisco Bacon e David Hume. Utilizando-se do texto 2, o vestibulando iria afirmar que o empirismo rejeita qualquer consciência inata do ser humano, afirmando que todo conhecimento é fruto direto de experiências vividas e toda afirmação só é válida após verificada e testada. Nesta perspectiva qualquer apelo ao poder dos sentidos ou ao sobrenatural é rejeitado em prol da força das evidências colhidas e comprovadas.
3. D
4. A
5. Expoente do livre pensamento e da crítica à religião – e do uso político desta pelo Antigo Regime – na França do século XVIII, Voltaire associa os ritos religiosos às invenções astuciosas dos governantes, que deles fazem uso para ludibriar seus inimigos enquanto não podem enfrentá-los pela força bruta. Assim, que essa impossibilidade desaparece, os líderes políticos justificam o emprego da violência pelos mesmos motivos que outrora fundamentavam a paz. Em contrapartida, o texto 2 reproduz trechos de discursos proferidos por três personalidades associadas às três grandes religiões monoteístas (cristianismo, islamismo e judaísmo). A primeira diferença a ser indicada é que o texto 1 é de caráter panfletário de crítica à religião, que a interpreta como instrumento de astúcia política, ao passo que o texto 2 consiste em um apelo a favor da paz de personalidades relacionadas à religião e apoiado em textos religiosos. A segunda diferença é que o texto 1 afirma que a religião se submete aos imperativos da política e da guerra, ao passo que o texto 2 afirma que a guerra é contrária à própria ordem e indesejada pelos referidos posicionamentos religiosos para a convivência entre os povos.